

seus saltos. E os extasiados urravam o grito de consoantes suaves de prolongado "u" no fim, doce e selvagem ao mesmo tempo, como jamais fôra ouvido um outro: — aqui ressoava bramando para os ares como por veados e ali era reproduzido, multíssono em louco triunfo, atiçavam-se com êste grito para a dança e, arremessando os membros, nunca o deixavam silenciar. Mas tudo era penetrado e dominado pelo profundo e atraente som de flauta. Não seduzia também a êle, o presenciador resistente, com persistência impudica para a festa e a imoderação do sacrifício extremo? Grande era a sua repugnância, grande seu mêdo, honesto seu desejo de salvar o seu eu até o fim contra o estranho, o inimigo do sereno e digno espírito. Mas o barulho e a gritaria, multiplicados pela rocha ecoante, cresciam, sobrepujavam, aumentavam até à loucura arrebatante. Vapôres comprimiam o cérebro, o cheiro penetrante dos bodes, a atmosfera de corpos arquejantes e um sôpro de águas pútridas, e além dêstes ainda um outro, familiar: de feridas e doença propagada. Com as batidas dos timbales seu coração retumbava, seu cérebro girava, acometido de raiva, de desvario, de atordoante voluptuosidade, e sua alma desejou unir-se à dança de roda do deus. O enorme símbolo obsceno, de madeira, foi descoberto e elevado: aí gritaram mais desenfreados a senha. Com espuma nos lábios vociferavam, excitavam-se com gestos lascivos e mãos buliçosas, rindo e gemendo, empurravam os bastões espinhosos um na carne do outro e lambiam o sangue dos membros.

Mas com êles, entre êles, estava agora o sonhador, submisso ao deus estranho. Êles eram êle mesmo, quando se atiravam sôbre os animais, dilacerando e assassinando, e devoravam pedaços fumegantes; então, sôbre o terreno de musgo revolvido, começou um ilimitado cruzamento, em sacrifício ao deus. E sua alma experimentou a luxúria e a loucura da decadência.

Dêste sonho o atribulado acordou enervado, perturbado e enfraquecido, à mercê do demônio. Não temia mais os olhares observadores da gente; se se expunha às suas suspeitas, não lhe importava. Além disso, fugiam, começavam a partir; inúmeras cabanas estavam vazias, a ocupação da sala de jantar apresentava vácuos e, na cidade, raras vêzes ainda se via algum estrangeiro. A verdade parecia ter ressumado e o pânico, apesar da rija solidariedade dos interessados, não pôde ser mais refreado. Mas a mulher com as jóias de pérolas ficou com os seus, seja porque os boatos não chegavam até ela ou porque era demasiado orgulhosa e intrépida para retroceder: Tazio ficou; e, quando de manhã na praia seu olhar descansava pesado, irresponsável e fixo sôbre o cobiçado, quando ao cair da tarde o seguia, indigno, pelas ruas onde circulava ocultamente a morte repugnante, e o monstruoso lhe parecia prometedor e nula a lei moral, parecia-lhe, em sua circundação, às vêzes, que fuga e morte pudessem afastar tôda importuna vida ao redor, que pudesse ficar sòzinho com o belo na ilha.